

CMP2.3.13.104

Instituto Genealógico Brasileiro

NOTICIÁRIO

SUPLEMENTO N.º 4 DA "REVISTA GENEALÓGICA LATINA"

NESTA PUBLICAÇÃO OS ARTIGOS, NOTAS E REFERÊNCIAS
SE INSERTAM GRATUITAMENTE

OS SÓCIOS do Instituto Genealógico Brasileiro que ainda não tem Diploma de sócio, podem adquiri-lo por NCr\$ 10,00.

CABRAL: Aos descendentes da Família Cabral, o Instituto Genealógico Brasileiro dará um Diploma, comprovando que: "**Descende da Família Cabral (de Belmonte) a mesma do Descobridor do Brasil, Pedro Álvares Cabral**".

Fornecer os dados que puder, no mínimo até avós, com datas e lugares (de nascimento, casamento e óbito). O Instituto procurará ampliar e verificar a ligação.

PAULISTA DE 400 ANOS: Os descendentes dos fundadores de S. Paulo, podem adquirir Diploma dessa qualidade apresentando dados, que o Instituto ajudará a completar.

SÉDE: Os sócios que desejarem concorrer para compra de Séde para o Instituto Genealógico Brasileiro, figurarão no "**LIVRO DE OURO**" e lhes será fornecido um Diploma Especial.

Famílias Brasileiras de Origem Germânica, 6.º volume, está atrasado, só sairá em 1970.

FLEURY (Gumercindo) está consultando a família Fleury, a fim de poder editar o livro inédito deixado pelo falecido Agnelo Arligton Fleury Curado.

BRASÃO do Centro de Formação e Aperfeiçoamento, feito por intermédio do Instituto, a pedido de seu Comandante, Tenente Coronel Fernando Thiele de Figueiredo, — pelo nosso consócio Henrique Oscar Wiederspahn, Tenente-Coronel da Reserva do Exército.

CONGRESSO GENEALÓGICO, em Salt Lake City (Utha) USA, em agosto de 1969. O Instituto foi convidado especialmente e será representado, sem ônus para o Instituto, pelo consócio Dr. Ibiapaba de Oliveira Martins.

O cobrador nos fica dispendioso; idem comunicar o recebimento aos sócios de fóra.

Na séde do Instituto o sócio poderá pagar, no horário comercial. Perto de sua residência, no Banco Brasileiro de Descontos (Bradesco) SEM DESPESA: Depositar, para ser creditada na Agência Central, na conta n.º 75.45.212-2, do Instituto Genealógico Brasileiro. O canhoto do depósito do Banco, vale

como recibo do Instituto, não sendo necessário outro, nem o sócio comunicar que pagou: O Banco se encarrega.

Muitos sócios perguntam por carta quanto devem: A anuidade é fixa seis cruzeiros novos; há duas publicações; A Revista e Famílias Brasileira de origem germânica; se quiser a Revista, mande 9; se quiser ambas as publicações, mande 12. A Anuidade, de acordo com os Estatutos deve ser paga em Janeiro.

O Coronel Moya licenciou-se da Presidência, a fim de dedicar-se como Diretor Geral às pesquisas, publicações e administração interna, ficando como Presidente em Exercício: Dr. Tácito van Langendonck.

NOTÍCIAS GERAIS (referente a sócios)

BATISADOS: Lozier Almazan (Bernardo P.): Seu filho Agustín Ignácio, bat. a 3-VII, n. 12-VII-1968. Margarido (Ariane Netto) n. 5-V-1966, bat. 23-X, filha de Osvaldo Martins Margarido e de Marinês de Moya Figueira Netto Margarido. Waeny (Walter), em Santos nasceu seu filho Lohengrin Waeny, em 15-X.

CASAMENTOS: Azevedo (Prof. Dr. Armando Dias de), em 11-VI-1968, c.c. Da. Orlanda Faillace. Isoldi (Dr. Pascoal José Napoleão) sua filha Ana Emília, em 8-IV-1969, no Santuário de N. S. de Fátima, c.c. o Sr. Mário Néia de Moraes. Bopp (Itamar) seu filho Raul Fernando, c.c. Da. Carmen Silvia Tassara. Moya (Sônia) sobrinha neta do Coronel Moya, em 9-I-1969, c.c. Bruno Dzioli, 1.º Tenente do Exército. Moya Partiti (Prof. Marcia) em 12-IV-1969, contratou casamento com José Ismael Mariano, 5.º anista de engenharia.

FALECIMENTOS: Trigueirinho (Augusto B. Galvão Bueno), a 15-V-1968, † seu progenitor João Galvão Bueno Trigueirinho. Rainho (José Emílio da Silva) † com 20 anos, em 17-IX-1968, o mais jovem sócio do Instituto. Macedo Soares Guimarães (Da. Maria Nazaré de) em IX-1968 (viúva de Ernesto Machado Guimarães) parenta de nosso consócio Dr. Henrique de Macedo Soares. A genealogia da família será publicada numa das próximas revistas. Franco (Dr. Arthur Martins): êsse nosso consócio em IX-1968, perdeu um filho; um irmão desembargador e, a 18-IX-1968, um sobrinho, corregedor, em plena sessão (não mandou os nomes). Leme (Prof. Dr. Lino de Moraes), † 1.º-I-1969, e irmão do Embaixador Ernesto de Moraes Leme, ambos sócios do Instituto. Klinger (General Bertoldo), † em 31-I-1969, no Rio de Janeiro, Chefe da Revolução Constitucionalista. Gregório (Tenente Alfredo Vianello) em 20-II-1969, † sua progenitora Da. Zee Vianello Gregório. CAMARGO (Comendador Aristides de Arruda) † III-1969, nesta Capital. Prof. Jacyra Feitosa Martins, 23-V-1969, mãe do Dr. Ibiapaba Martins.

SEMINÁRIO MUNDIAL DE GENEALOGIA

A Sociedade Genealógica da Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias (Mormons) realizará em sua sede, em Salt Lake City (Utah) USA, de 5 a 8 de Agosto de 1969, uma reunião de genealogistas, arquivistas, bibliotecários, historiadores, técnicos em micro-film, etc. O tema principal, "Proteção de registros, livros, documentos, etc. genealógicos, em um mundo incerto".

O Dr. Felix Guisard Filho deixou inédito "**Troncos Genealógicos Taubateanos**", que o Instituto está em entendimentos com a Exma. Família para publicar.

NOTICIÁRIO REFERENTE A SÓCIOS

MORAES, † (Dr. Esaú Corrêa de Almeida) deixou inédito os volumes três e quatro de sua obra genealógica, agora publicados pela família, como n.ºs 12 e 13 da Biblioteca Genealógica Brasileira. A revisão tipográfica foi

feita por sua filha Prof. Da. Ruth e pelo Coronel Moya. A venda é feita exclusivamente pela família, rua Moraes e Silva, 105, S. PAULO, 10, telefone 65-1194.

FERREIRA (Enéas César) seu genro Dr. Eryx de Castro organizou e vai ser publicada a ascendência e descendência do sogro.

ALMEIDA (Da. Maria Odila de Arruda Botelho Ferreira de) foi aprovada em exame de admissão para a Faculdade de Direito. O mesmo com Genia Moya, nora do Coronel Moya.

LANGENDONCK (Dr. Tácito van) tem no prelo uma monumental obra sobre seu avoengo o Barão de Serro Formoso, com muitos clichês e documentos.

BASTOS (Sebastião de Azevedo) publicou a Genealogia dos Arrudas, na última Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, de 1968.

ROCHA NETO (Bacharelando Pedro Dantas) parente de nosso consócio Raimundo Rocha, foi orador oficial da turma do "Jubileu do Ano", da Faculdade de Direito do Maranhão.

BARRETO (Dr. Carlos Xavier Paes) em 11-XI-1968, completou 80 anos, sendo alvo de grandes homenagens, extensamente noticiadas pela Gazeta de Notícias, do Rio de Janeiro, de 25.

OLIVEIRA (Da. Marina Martins de) neta do Dr. Waldomiro Franco da Silveira, Presidente da Fundação Genealógica Brasileira (da qual ela também faz parte): Está cumprindo uma bolsa de estudos nos Estados Unidos.

SOCIEDADE "AMIGOS DA CIDADE" DE S. PAULO, nossos consócios Dr. Mario Savelli, Dr. Acácio Vilalva e Coronel Francisco Antônio Bianco Júnior foram eleitos, respectivamente, Presidente, Vice-Presidente e 1.º Secretário. Parabens à Sociedade.

FALKENBERG (Da. Lúcia Figueira de Melo) foi eleita Presidente do Conselho do Instituto Genealógico Brasileiro. Na Secretaria do Turismo, já é Presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico do Estado. A 18-XII-1968, foram empossados Membros do mesmo Conselho, — Aureliano Leite, Vinício Stein de Campos e Arnaldo D'Ávila Florence, — também membros do Instituto Genealógico. Este Conselho vai tombar os raríssimos livros da Biblioteca do Instituto, inclusive mais de uma centena de livros Genealógicos manuscritos raros, copiados no estrangeiro.

RIBEIRO (Profa. Maria de Lourdes Borges) em 10-V-1969, fez uma conferência sobre "A influência do Negro no folclore do Vale do Paraíba", — na Faculdade de Filosofia de Lorena.

FELIZARDO (Dr. Jorge Godofredo, †). Seu valioso arquivo genealógico foi doado ao Arquivo da Cúria de Pôrto Alegre (RS), onde seu ilustrado Diretor Pe. Ruben Neis o põe à disposição de consulta dos genealogistas: rua Espírito Santo, 95, Pôrto Alegre (RS).

THOMAZ (Dr. Luiz Sérgio) seu neto Prof. Sérgio Thomaz, instalou um curso de Taquigrafia por correspondência, com diploma, rua Aurora, 80 (8.º) cj-8, São Paulo.

RIBEIRO (Profa. Maria de Lourdes Borges), em Guaratinguetá, em 2-X-1968 foi oradora oficial, na Semana Brito Broca. E, em 3-V-1969, fez uma conferência no Instituto Histórico de São Paulo.

VIOTTI (Pe. Hélio Abranches) em V-1969, tomou posse de membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, produzindo brilhante discurso. De São Paulo foi assistir uma turma de admiradores do Ateneu Paulista de História e da Associação dos Cavaleiros de São Paulo.

FLORENCE (Arnaldo d'Ávila) foi nomeado pelo Governador do Estado, a pedido do Cardeal Rossi, membro do Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Histórico, onde representará a Cúria Metropolitana de São Paulo, (28-XII-1968).

MARTINS (Dr. Ibiapaba de Oliveira) em 12-XI-1969, na Livraria Teixeira autografou seu livro "Noites do Relampago", editado pela Senzala.

DIAS (Da. Rita Corrêa) fez uma rica encadernação (bordado a ouro e prata, com pérolas orientais) do livro "Imperatriz Leopoldina", oferecido à Rainha Elizabeth, pela "União 19 de Março".

MOYA (Prof. Álvaro de) (filho de nosso Diretor-Geral Coronel Salvador de Moya) passou a fazer parte do Corpo Docente IADE (Instituto de Arte e Decoração).

RHEINGANTZ (Dr. Carlos Grandmasson) foi eleito membro do Instituto Histórico Brasileiro.

JUBILEU DE PRATA (1943-1968) da Academia Mexicana de Genealogia y Heráldica: Festejou em 15-V-1968.

BASTOS (Prof. Dr. Wilson de Lima) fundador e presidente do "Centro de Estudos Sociológicos de Juiz de Fora". Esse Instituto publicou seu 1.º volume. Parabéns!

SILVA (Prof. Lauro Monteiro de Carvalho e) recebeu uma medalha da Associação de Ex-Combatentes de 1932. Também, em 1.º-VI-1968, foi eleito sócio honorário do Instituto Histórico de São Paulo. A missa, por suas Bodas de Ouro, foi oficiada por Sua Eminência Cardeal Agnelo Rossi.

DOM PEDRO HENRIQUE DE ORLEANS E BRAGANÇA, Chefe da Casa Imperial e Herdeiro do Trono Brasileiro, a 7-V-1968, em São Paulo, na Fundação Álvares Penteado, inaugurou uma exposição de aquarelas de sua autoria, que foi muito apreciada pela elite paulistana.

ARANHA (Da. Maria Amélia de Arruda Botelho de Souza), em 3-V-1969, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, fez uma conferência referente à Imperatriz Leopoldina. O Coronel Moya, fazia parte da Mesa que presidia os trabalhos, não pdeu assistir a tôda a conferência: Atacado de um mal subito, foi socorrido pelos médicos Drs. Lycurgo de Castro Santos Filho e Armando Pontedeiro, ficando por vários dias acamado.

DELEGADOS DO INSTITUTO EM TAUBATÉ, para levantamento de dados genealógicos no acervo de documentos históricos da região que estão sendo recuperados, composta dos consócios: José Cláudio Alves da Silva, a vereadora d. Judith Mazela Moura e a Prof. d. Maria Morgado de Abreu, regente da Cadeira de História de Taubaté e do Vale do Paraíba, — da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras local.

FUNDAÇÃO GENEALÓGICA BRASILEIRA

Receita entrada depois do "Noticiário n.º 3". Adiante, entre parentêses, o total (incluindo a quantia entrada anteriormente):

20 (20) Adelaide ÓReilly Pourchet Campos	20 (20) Erasmo Luiz Wanderley de Macedo
5 (115) Affonso Manuel de Toledo	50 (60) Erico João Siriuba Stickel
20 (20) Alberto Prado Guimarães	20 (20) Fernando Guedes Galvão
10 (10) Antônio Garcia	20 (20) Francisco Farré Salazar
20 (20) Antônio Alexandre Nelson de Melo	10 (20) Francisco Soares Brandão Neto
20 (20) Augusta Lucas de Melo	10 (10) Gabriel Carlos Keneny
20 (20) Augusto Lindemberg	10 (10) Hans Ulrich Roland Helmuth Kress
10 (20) Bartolomeu Bueno de Miranda	20 (20) Helvécio de Vasconcelos Coelho
20 (20) Beatriz Guedes Galvão	20 (20) Henrique de Macedo Soares
20 (20) Carlos Ferrari (donativo, não é sócio)	20 (20) Ivan Monteiro de Barros Lins
20 (20) Délio Freire dos Santos	20 (20) Ivany Teresinha Barbosa Abreu
20 (20) Edson Müller	
10 (40) Emma Borschein Kaesemodel	

20 (20) Izidro Gonçalves	20 (20) Milton Chaves
20 (20) Jesus Alves Garcia	20 (20) Nelson Mesquita Fonseca
20 (20) João Chiarini	20 (20) Nelson Washington Vianna
20 (20) José Alves da Palma	50 (50) Nilva de Melo
10 (10) José Francisco Zugliani	20 (20) Orlando do Prado Brovne
20 (20) José Maria Franco Carvalho	10 (10) Osiris Grobel Cabral
20 (20) José R. Prestes Barra	20 (20) Oswaldo Rezende
10 (40) José Serra Brito Limpo	20 (20) Paulo de Melo Rezende
Lobarinhas	20 (20) Paulo de Tarso Rodrigues
20 (20) Júlio Xavier de Figueiredo	Dias Paes Leme
20 (20) Leny Fumagalli Naha	50 (50) Pedro Duracenko
20 (20) Lody Fumagalli Daun	40 (40) Raimundo Bandeira Vaughan
10 (20) Luiz de Azevedo e Castro	20 (20) Ralph Pompeu de Camargo
10 (10) Luiz Fernando de Paula	54 (54) Rolf Odebrecht (donativo)
Gusmão	20 (20) Rui Darci Vilela Alves Costa
20 (20) Luiza Riedel	5 (1355) Salvador de Moya
20 (20) Lydia Leme da Costa	(e família)
Eppingahus	20 (20) Stela Saraiva Przyrembel
20 (20) Marcelo Meira Amaral	20 (20) Tacuyji Abe
Bogaciovas	20 (20) Tomás Saraiva Przyrembel
20 (20) Maria José Ribeiro Pereira	10 (10) Venceslau Muniz Filho
20 (20) Maria Leonor Saraiva	20 (20) Vinicius Stein de Campos
Przyrembel	40 (80) Waldomiro Franco da
20 (20) Maria Odete Prestes Barra	Silveira
Bueno de Azevedo	
10 (30) Mário Duprat Fiuza	No 2.º Noticiário saiu errado: Rai-
10 (10) Menotti Del Picchia	mundo Rocha, em vez de 20 é só 10.

Os sócios do Instituto Genealógico Brasileiro contribuem com a jóia de 20 cruzeiros, em benefício da Fundação, a qual, com seus juros ajuda a manter o Instituto. Os sócios deste são convidados a contribuírem com a jóia. Quando a Fundação tiver capital suficiente, comprará uma sede para ela e o Instituto.

O Prof. Dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, em breves palavras a nossa associada ao Instituto Genealógico saudou a Exma. Sra. Da. Carmen Saraiva da Silveira Bettenfeld, distinta genealogista, com publicações desde 1937, na Revista do Instituto de Estudos Genealógicos, cujos 6 números foram dirigidos e organizados pelo Coronel Moya, então seu redator; publicou também um livro com o Índice do N.º volume da genealogia paulistana de Silva Leme. Enfim uma ótima aquisição para o Instituto.

A Sra. Da. Carmen da Silveira Saraiva Beltenfeld leu o seguinte agradecimento:

Snr. Presidente do Instituto Genealógico Brasileiro, Snrs. membros da mesa, Senhoras, Senhores:

Em vez de falar o que não saberei dizer, prefiro descansar à sombra da bondade do Bueninho, (José Bueno de Oliveira Azevedo Filho) dessa bondade tão conhecida por todos nós; queria que êle sentisse a minha emoção por suas palavras enaltecendo tanto quem muito menos merece, e também minha gratidão por ter-me um dia levado ao caminho onde pude aprender algo sobre os nossos antepassados.

No Instituto de Estudos Genealógicos um pouco a vida de João Ramalho, aquêle gigante, física e moralmente, pois mais poder tinha que o rei de Portugal em nossa terra. Só êle conseguiu apasiguar índios e portugueses. Com João Ramalho, Bartyra (filha do cacique Tibiriçá) — “andam nuas mas são puras”, como escreveu Caminha, em carta ao rei de Portugal, dando conta do que vira ao chegar em terras de Santa Cruz.

Dêsses dois vultos abençoadas por Anchieta, nós paulistas, na maioria somos descendentes. Ninguém no mundo tem história igual, nem parecida: Só em lendas.

Desculpem-me desviar do assunto, mas foi para melhor agradecer quem me trouxe ao caminho onde conheci João Ramalho; não mais darei importância ao insulto que me fizeram um dia; disseram-me: “você lá no Brasil são todos descendentes de criminosos e degredados”; calei-me triste, não pude responder, porque ignorava a nossa genealogia. Por isso, Bueninho, o meu imenso obrigada.

Que Anchieta, do alto onde estiver, sempre ao nosso lado abençe o Instituto Genealógico Brasileiro e todos os seus membros; que nos ajude a trabalhar com amor, destituídos de vaidade, animados e ajudados pelo incrível dinamismo e espírito realizador do Coronel Salvador de Moya.

—zZz—

Saudação do Sr. Jorge Bueno de Miranda:

É com a mais viva satisfação que tomo a palavra para saudar o novo consócio que hoje faz sua entrada no Instituto Genealógico Brasileiro.

Não é preciso dizer quem seja o Prof. Dr. José Maria Franco de Carvalho, uma vez que o seu “Curriculum vitae” constante de sua proposta para sócio, por si só demonstra o seu valor intelectual, como bacharel em ciências jurídicas e sociais e dos diversos ramos da Faculdade de Filosofia e Letras.

Entre estes se encontram algumas ligadas à Genealogia, que, no dizer dos mestres, representa a pequena história, restrita às famílias, mas que na história universal tem um papel transcendental, uma vez que sem os seus personagens, não se poderia dizer que era uma história com H maiúsculo.

Cada um dos personagens, célebres ou não, que atinge todos os setores da atividade humana, são trazidos até hoje por seus descendentes por intermédio da Genealogia, não como uma lista de nomes, mas como uma biografia resumida do que porventura tenham feito.

Aqueles que podem legar um bom nome aos seus descendentes, deverão cultuá-los. Seja bem-vindo o Prof. Dr. José Maria Franco de Carvalho.

Agradecimento do Prof. Dr. José Maria Franco de Carvalho:

Exmo. Sr. Presidente e demais Membros deste Instituto, Minhas Senhoras, Meus Senhores:

Confesso que foi com um misto de agradável surpresa e justo receio que recebi o convite desta Casa para integrar o quadro de seus sócios. E tenho razão para tanto, pois estar com os Srs. todos altamente competentes em assuntos de Genealogia, Heráldica e História, e dotados de vasta cultura geral, intimidada o neófito que vem de mãos vazias no campo específico que constituí o apanágio dos senhores, mas faminto desse conhecimento, rogando-lhes que me orientem e auxiliem nos trabalhos futuros que, vontade não me falta, pretendo realizar.

Gostaria de dizer-lhes a razão do meu interesse pela Genealogia. É que é ela preciosa auxiliar do historiador. O meu campo específico de interesse é o da Sociologia do desenvolvimento econômico.

Cêdo percebi que não era possível entender a organização de nossa sociedade, tão impregnada, ainda, de patriarcalismo e tradição, se não conhecesse a sua história. Não ignoro também o papel relevante desempenhado pelas famílias, em seus entrelaçamentos e recíprocas influências. Daí o meu desejo de aprender a Ciência da qual os Srs. são mestres.



Da esquerda para direita: O orador Prof. Dr. José Maria Franco de Carvalho; 1.º Tenente Rui Darci Vilela Alves Costa e Dr. William Roberto Marinho Lutz.

Bato às portas dêste Sodalício pedindo paciência e benevolência para o neófito, ignorante sim, mas cheio de amor às coisas de sua gente e de sua terra, sentimento expresso na divisa dos nossos maiores e que faço minha: "Pela lei e pela Grei". Muito obrigado.

—zZz—

Ao Prof. Dr. José Bueno de Azevedo coube saudar o novo associado, 1.º Tenente Rui Darci Vilela Alves Costa, seu antigo aluno na Escola de Oficiais da Fôrça Pública. Recordando a dedicação aos estudos históricos, que sempre caracterizou o então Cadete Rui Darci, o Prof. Bueno felicitou o recipiendário pela sua inclusão no quadro social do Instituto Genealógico Brasileiro.

As elogiosas palavras, juntou votos pelo êxito da carreira profissional e intelectual do jovem e brilhante oficial da nossa gloriosa Milícia.

Agradecimento do 1.º Tenente Rui Darci Vilela Alves Costa:

Senhor Presidente. Senhores Membros da Diretoria do Instituto Genealógico Brasileiro. Exmas Senhoras. Senhores:

É com imensa satisfação que recebo a autorização por estar aqui em ambiente fraterno, em uma sala rodeada de preciosas publicações, onde se reúnem intelectuais, para manter inclusive uma sagrada tradição, contida no livro Pentateuco, de Moisés, da Bíblia, onde se descrevem a criação e os primeiros tempos do mundo e do homem, a genealogia portanto,



A começar da esquerda: Prof. Dr. José Maria Franco de Carvalho, 1.º Tenente Rui Darcí Vilela Alves, Costa, Dr. William Roberto Marinho Lutz; orador, Prof. Dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho e o Coronel Salvador de Moya.

A GENEALOGIA, estudo da origem das famílias, da estirpe, da linhagem, e da procedência de nossos antepassados e INSTITUTO, proveniente do verbo instituir, que exprime além de estabelecer e criar, também nomear por herdeiro, corporação literária, de pesquisa, destinados variados fins disciplinares, específicos, se entrelaçam; de onde, INSTITUTO GENEALÓGICO, do CORONEL SALVADOR MOYA.

Senhores, grato pelo consentimento para estar neste agradável e benéfico convívio. Vejo pessoas pelas quais dedico sincera admiração e respeito, como do emérito Ministro do Tribunal de Justiça Militar Estadual e meu caríssimo professor Dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, e do Coronel Salvador Moya, a viga mestre desta prestigiosa Entidade, e incansável divulgador das coisas paulistas.

O que se propõe a perfeita Genealogia, ela que é o conjunto das equações que constituem uma família, alicerce da sociedade, deduzidas cronologicamente, desde seu mais remoto ascendente, até os últimos descendentes, abrangendo sempre todos os ramos que se vão seguindo e seu respectivo desenvolvimento.

Propõe a perfeita Genealogia, portanto, ter através de dados biográficos, referentes aos vários membros da família um cabedal de conhecimentos vários que, além do valor histórico, tem o valor propriamente social, contribuindo sensivelmente, para a base da tradição familiar.

A Genealogia está bastante desenvolvida, na Europa, principalmente na Inglaterra, Suíça e Alemanha, como os senhores muito bem o sabem. Os Estados Unidos também se dedicam com afinco a este estudo. E aqui, nesta cidade de Anchieta, graças a Deus, temos o nosso Instituto Genealógico.

A antigüidade e mesmo os tempos atuais, estão cheios de fatos que comprovam a importância e tradição da Genealogia, sendo certo que em alguns países era necessário provar certo número de graus de ascendência de nobreza para ascender às dignidades da Corte, Igreja ou do Exército, devendo o candidato então apresentar uma genealogia tão longe, quanto fôsse indispensável.

Entre os gregos e romanos se cultivava a Genealogia, e notamos ainda hoje que até os pescadores de Nazaré em Portugal, fazem fielmente seus registros genealógicos.

Vemos a Genealogia sendo levada até aos animais, especialmente na Inglaterra, e de preferência para os cavalos de raça, organizando-se os registros das raças de que descende determinado cavalo, e é daí que vem a expressão e "pur sang", isto é, aquêlê que é o demais pura raça, formando então o documento genealógico, cujo conjunto é denominado "pedegree".

Desde a árvore genealógica científica de 1620 quando era uso desenhar uma árvore, em que o tronco simbolizava o fundador, ou o mais antigo antepassado em ordem ascendente, até os atuais gráficos, em ordem descendentes, ainda são mantidas as mesmas alianças.

Muito pretendo aprender com os senhores, e peço por favor ajudem-me a concretizar esta aspiração. Muito obrigado.



A começar da esquerda: Prof. Dr. José Maria Franco de Carvalho, orador, 1.º Tenente, Rui Darci Vilela Alves Costa, Dr. William Roberto Marinho Lutz e Prof. Dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho.

Saudação do Vice-Presidente Affonso Manuel de Toledo, ao Dr. William R. Marinho Lutz

Senhor Presidente, Senhores membros da Mesa e Exmo. Sr. Dr. William Roberto Marinho Lutz:

Mercê do espírito democrático que norteia as atividades do Instituto Genealógico Brasileiro, coube-me a tão honrosa quão difícil tarefa de saudar V. Excia. ao ensejo de sua posse como membro dêste Sodalício.

Difícil, porquanto quem lhe dirige a palavra neste instante não é pessoa afeita às lides da tribuna; honrosa porque V. Excia. é figura das mais relevantes da terra paulistana, quer a vislumbremos em seu ambiente social, quer a encaremos em suas múltiplas atividades de homem de empresa.

Nesta circunstância, no sentido de aplainar diferenças, nós apelamos ao espírito a fim de que êle forme o elo que há de possibilitar a aproximação entre o modesto orador que o saúda e o ilustre homenageado desta tarde.



O 1.º Tenente Darci, abraça seu antigo Professor na Escola de Oficiais (e que agora o apadrinhou e saudou) o Prof. Dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho

Esta Casa é a Casa da tradição. Ela cultua e venera a memória de nossos antepassados, nobres ou plebeus, que aqui viveram e aqui forjaram o espírito da raça e transmitiram aos pósteros o segrêdo das grandes vitórias.

Daí o motivo de aqui se ombrearem elementos das mais diferentes planas técnicas e sociais: — uns trazendo em sua memória ancestral o estridor de passadas lutas em terras estranhas e longínquas; outros trazendo em si o eco de grandes caminhadas através dos sertões de outrora. Uns descendendo de europeus que aqui vieram em busca de aventura e de uma nova terra; outros provindos de bandeirantes e mamelucos, que alargaram com intrepidês as lindes da Pátria.

V. Excia. não! Mas alguém me perguntaria porque esta evocação histórica. E eu responderei que a alusão não é despicienda.

A pessoa homenageada neste instante, tem muito de empreendedor, lembrando a atividade, a bravura e a pertinácia do nosso bandeirante. O próprio nome de V. Excia. é um augúrio feliz do seu destino: Marinho, lembra o homem do mar, outro personagem lendário, capaz dos mais arrojados cometimentos.

E foi lançando olhar para a fôlha corrida dos serviços prestados por sua pessoa à Sociedade, que me vieram à mente as comparações aqui formuladas.

Embora não nascido em terra paulista V. Excia. dedicou muito de sua vida a São Paulo. Na Companhia Paulista de Fôrça e Luz, na zona Noroeste; Gerente da Companhia Francana de Eletricidade; Gerente da Companhia Melhoramentos de Batatais; Chefe-Assistente de Grupo de Emprêsas em Ribeirão Prêto; Diretor do Serviço de Tratamento de Águas em Piracicaba; dedicou seus esforços à Companhia Douradense de Fôrça e Luz, à Companhia Fôrça e Luz de Araraquara, à Emprêsa de Fôrça e Luz de Jaú e vários e elevados

cargos na Light de São Paulo, onde V. Excia. ingressou em dezembro de 1937, a convite do ilustre engenheiro Dr. Edgar Egídio de Souza, como Sub-inspetor-geral das Companhias Aliadas; em 1942, foi nomeado Auxiliar do Superintendente da São Paulo Tamway Light and Power Co. Ltd. e da São Paulo Elétrica Co. Ltd.; em março de 49 foi nomeado Superintendente Geral Adjunto. Em outubro de 51, Superintendente Geral; em dezembro de 1956, Diretor Superintendente Geral da Light, da São Paulo Elétrica e da Companhia de Eletricidade São Paulo e Rio e Diretor da Cia. Paulista de Serviços de Gás S.A. e da Cidade de Santos Serviços de Eletricidade e Gás S.A., ocupando afinal, desde 11 de junho de 1965, por eleição, o cargo de Diretor Vice-Presidente da Light



Da esquerda para direita do leitor: Dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho, Coronel Salvador de Moya, Dr. Tácito van Longendonck, o orador Affonso Manuel de Toledo, Dr. Jorge Bueno de Miranda, Dr. Alberto Prado Guimarães, Prof. Paulo de Melo Rezende e Luiz Fernando de Paula Gusmão.

— Serviços de Eletricidade S.A., que congrega as várias denominações do grupo Light.

Na investidura de Superintendente da Light, durante 15 anos, acreditamos nós, foi que V. Excia. se revelou o timoneiro certo. São Paulo atingindo o ápice de seu progresso, teve na Empresa sob sua direção o principal fator de seu desenvolvimento, apesar das crises políticas, financeiras, de falta de água e energia, conseguindo formar um time de amigos e companheiros de trabalho, com os quais conseguiu a Light vencer tôdas as dificuldades.

Nós, como modesto auxiliar do Departamento do Patrimônio dessa Empresa, sabemos que houve muitas arestas a serem aplainadas, muitos óbices a serem vencidos e, talvez mais do que tudo, muita incompreensão a ser esclarecida.

Obra de sua direção segura e firme, aí está agora a formidável fatora do progresso da terra piratiningana, merecendo os elogios de sua gente.

Não foi sem motivo, pois, que a Câmara Municipal de São Paulo o distinguiu com o título de Cidadão Paulistano.

E é sumamente consolador que êsse Cidadão Paulistano nos honre e nos acoroçoie com a solidariedade de sua presença como membro efetivo do Instituto Genealógico Brasileiro, uma vez que, na luta em que nos empenhamos: — a difusão da genealogia de nossa gente — vez por outra tenhamos de desviar a atenção de nossos trabalhos, para refutar e desfazer errôneas interpretações ou mesmo insidiosos ataques daquêles que se levantam contra a tradição de um povo.

Êste Instituto se sente feliz em recebê-lo em seu seio!

Incluindo-se entre aquelas sociedades, tais como — Rotary Clube de São Paulo, do qual foi Vice-Presidente e Presidente, Clube dos Vinte e Um Irmãos Amigos, do qual é o Presidente, Sociedade Amigos da Serra da Bocaina, da qual é o Presidente, União dos Amigos da Padroeira do Brasil, da qual é o Secretário Geral, Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro, Sociedade Geográfica Brasileira, Instituto Histórico e Geográfico Guarujá Bertioga, National Geographic Society dos Estados Unidos, IDORT — Instituto de Organização Técnica, Organização Brasileira de Normas Técnicas, onde foi 3.º e 2.º Vice-Presidente, Instituto de Engenharia de São Paulo e Associação dos Engenheiros de Campinas, no qual exerceu o cargo de Vice-Presidente e Presidente, sendo um dos três delegados do Estado de São Paulo por ocasião do Conselho Nacional de Engenharia e Arquitetura e eleição de sua primeira Diretoria — aos quais V. Excia. honra com a sua filiação, êste Sodalício espera usufruir da sua inteligência, da sua cultura e do largo tirocínio adquirido na sua vida de homem de liderança.

A V. Excia., com as nossas boas vindas, a nossa simpatia e as nossas homenagens.

O Dr. William Roberto Marinho Luiz, respondeu, agradecendo:

Sr. Presidente do Instituto Genealógico Brasileiro, no momento licenciado mas que por nimea gentileza e honrosa presença muito me desvaneece, Cel. Moya, Sr. Presidente e mexercício, Dr. Tácito van Langendonck, e demais membros da mesa, meu amigo Affonso Toledo que acaba de saudar-me com palavras imerecidas, mas que, nem por isso, deixaram de me tocar profundamente.

Sou muito agradecido a todos pelas manifestações de carinho e amizade com que fui recebido nesta casa. Há muito tempo admiro o esfôrço e a atividade do Instituto Genealógico procurando disciplinar e nortear as pesquisas e estudos dêste ramo tão difícil das atividades da sociologia. A falta de dados por um lado e a displicência e até, por que não dizer, a indiferença com que se encara na nossa terra a origem dos seus habitantes e os galardões que seus antepassados obtiveram nas diferentes nacionalidades daquêles que constituem atualmente o povo brasileiro. Com que desinterêsse e mesmo por esnobismo se procura diminuir os feitos daquêles que nesses 400 anos de existência fundaram as bases do progresso dessa nacionalidade que, apesar de todos os percalços, está dia a dia se impondo a êsse mundo conturbado de nosso planeta. E só mesmo a coragem e constância dos homens que compõe agremiações do tipo dêste Instituto e seus similares históricos e geográficos conseguem apontar às gerações atuais o que foram as dificuldades de tôda espécie a vida daquêles que desde 1500 trabalharam e se esforçaram para plasmar essa nacionalidade que, como disse atrás, vai aos poucos mais seguramente se impondo aos outros povos.

Foram demasiadamente amigas e imerecidas as palavras com que fui saudado há poucos instantes. Se um mérito tive foi o de ser sempre otimista e de conseguir fazer dos meus colaboradores outros tantos, que nunca se deixaram abater pelas dificuldades nem tão pouco pela onda de descrença e, por que não dizer, de subversão que ameaçou e ainda, se não atentarmos nela com constância, ameaça a destruição de tudo aquilo que as gerações passadas construíram. O estudo da genealogia e principalmente no nosso caso, da genealogia brasileira, nada mais é do que a reconstituição da vida de nossos ancestrais pela interpretação e perpetuação de seus brazões, honrarias e títulos que obtiveram nas suas diferentes pátrias por bons serviços prestados e que a nós foram transmitidos acrescentados da obrigação de conservá-los.

A nossa geração deve ter um orgulho daquilo que foi feito e daquilo que está sendo feito em todos os ramos de atividade humana e não menos o

orgulho em dizer que procurou executar e conseguiu, em grande parte, preparar as bases para que a geração que ora assume o bastão de comando possa levar o País sempre à frente em rumo seguro mas nunca esquecendo que o culto das boas ações de nossos antepassados, nobres ou plebeus, foi o que nos proporcionou forjarmos o espírito da raça que habita esse nosso Brasil e transmitindo aos pósteros como muito bem disse o orador Toledo... "o segredo das grandes vitórias". Assistimos o despertar das novas tecnologias em todo mundo e aqui na nossa terra a aplicação das mesmas, porém, já com o tempêro brasileiro. Não só na técnica estamos tendo êsses resultados, mas, também e principalmente, obtendo o que muitos outros tentaram mas não conseguiram o caldeamento das três raças que formaram a nossa nacionalidade ùltimamente acrescidas de uma quarta que prima pela sua atividade de constância, minúcia e de trabalho. Dêsse grande "melting point" dos sociólogos há de sair forçosamente, quer queiram ou não, os derrotistas, uma nacionalidade sabendo apro-



Da esquerda para a direita do leitor: Prof. Dr. José Maria Franco de Carvalho, 1.º Tenente Rui Darci Vilela Alves Costa; o orador William Roberto Marinho Lutz; Prof. Dr. José Bueno de Oliveira Azevedo Filho; e o Coronel Salvador de Moya.

veitar todo o progresso das diferentes correntes que a estão constituindo. Nenhum exemplo melhor se poderá apresentar aos julgadores do mundo do que êsse do Estado de São Paulo, no qual gente de todo o mundo e de todos os rincões de nossa terra se juntam e unidos, apesar da diversidade das origens, raças e credos, no afã de obter êsse grande resultado.

Aos senhores meus companheiros — e agora o digo com grande satisfação — companheiros, o meu muito obrigado e reconhecimento. Só posso desejar a todos muitas felicidades e ao nosso Instituto que continue progredindo e se impondo pelo seu honrado trabalho. Mais uma vez, muito obrigado, mas muito obrigado mesmo!

BIBLIOGRAFIA

- RECEBEMOS E AGRADECEMOS (por falta de espaço não podemos dar notícia desenvolvida):
- AFFONSO (Domingos de Araújo) o grande genealogista de Braga (Português): 1) Os Geraldaes e Giraldaes (1960); 2) Famílias estrangeiras estabelecidas em Portugal; 3) Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo (3 vols. 1962, 1967 e 1968); 4) Armas e Troféus, IX, 1/3 (1968) do qual é redator e administrador.
- BASTOS (Prof. Dr. Wilson de Lima) Francisco Batista de Oliveira. Um pioneiro. Sua Vida, sua obra, sua descendência (1967) com dedicatória.
- BOPP (Itamar) Subsídios genealógicos da família Gomes Jardim (1918) com dedicatória.
- CORRÊA (Manuel de Melo) Hintzes. Algumas Notas Genealógicas (Lisboa, 1964) com dedicatória.
- CÔRTE-REAL (João Afonso) Universalismo de Silvestre Pinheiro Ferreira (Braga, 1967) com genealogia no Brasil (Ver Anuário Genealógico Brasileiro, III, 391).
- LEITE (Dr. José Áttico) Centenário do nascimento Sidônio Leite (1967) com dedicatória.
- LINS (Ivan) Aspectos do Padre Antônio Vieira (1962); João Pinheiro (1966) com dedicatórias.
- LIZARRALDE (Juan Echeverría) História Genealógica de la familia Urruela. Ótimo livro.
- NORTON (Dr. Manuel Artur de Fraga) 1) Genealogia dos Vieiras e Britos; 2) Descendência dos Barões de São Roque; 3) Alguns Problemas da genealogia em Portugal; 4) Considerações acêrca de um **Ex-libris** raro.
- PEREIRA (Mauro de Almeida) Os Almeidas, os Britos e os Netos, em Leopoldina (1966).
- PERERA (Dr. Ambrósio) 1) Anchieta. Apostol del Brasil y Taumáturgo de América; 2) Caracas Siglo XVII. Sus primeros pueblo (1967).
- FERROZO (Mario Briceño) El Bolivar que llevamos por dentro (Caracas, 1968) 444 pgs. Ótimo.
- PLAZAS (Francisco de Paulo) Genealogía de la Provincia de Neiva 400 pgs. Neiva, 1967).
- RIBEIRO FILHO (Dr. Aníbal) Paranaguá na História de Portugal (1967).
- SOUSA (Major José de Campos e) publicou uma série de trabalhos (que já temos noticiados) referentes a Camilo Castelo Branco, — no que se especializou e é uma autoridade. Agora recebemos com dedicatória "Camilo e a mini-cultura".
- BASTOS (Sebastião de Azevedo) publicou a genealogia da família Gama, no "Jornal ASPEP. Ano IX, n.º 53, João Pessoa (PB) Abril de 1969.
- ATESTADO DE BOA CONDUTA: Atesto que o reservista Antônio Pontedeiro, filho do Dr. Armando Pontedeiro e de d. Zilda de Moya Pontedeiro, durante o tempo que serviu no Exército, demonstrou possir boa formação moral e fina educação, sendo merecedor dos maiores encômios por parte do Comando desta Unidade, fazendo jus ao presente atestado. Quartel em Barueri, São Paulo, 14 de Maio de 1969 (a) Décio Luiz Fleury Charmillot, Comandante do 2.º Grupo de Canhões Antiaéreos". Antônio é neto do Coronel Moya.
- STUDART FILHO (General Dr. Carlos) Instituto do Ceará (Bieno, 1966).
- VELASCO (Domingos) Coisas de Baú Velho. Excelente genealogia de muitas famílias de Goiás.
- VIANNA (Prof. Dr. Hélio) São Paulo no Arquivo de Mateus. Com dedicatória.

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

- ADLER (Áustria) XXII, 2/5, 7; faltou 6.
 ANALES de la Universidad Central (Quito) 51.
 ARCHIVUM HERALDICUM, LXXXI, 2/4; LXXXII, 4.
 ARMAS e Troféus, IX, 1/3 (1968).
 ARQUIVO do Distrito de Averio, 133, 134 e 136; faltou 135.
 BIBLIOGRAFIA Brasileira (mensal) 11/15 (Rio de Janeiro).
 BOLETIM da Academia Portuguesa de História, 31
 BOLETIN de la Academia de la História (Caracas) LI, 201/203.
 BOLETIN del Archivo Nacional (Caracas) LVII, 213, 214.
 BOLETIN de História (Ejército de Uruguay) 112/115.
 BOLETIN n.º 51 del Instituto Peruano de Investigaciones Genealógicas.
 BULLETIN Généalogique d'informations, 68, 69, 71, 72, faltou 70.
 DAS Artes e da História da Madeira, 38.
 DISTRITO de Braga (o) IV, 1, 2.
 FAMILIENKUNDLICHE Nachrichten, II, 18, 19.
 HERALDRY Gazette, II, 45, 46.
 HESSISCHE Familienkunden, IX, 2/4.
 HOJA Informativa, 251/268.
 HUMBOLDT, VIII, 17.
 INSULANA (Ponta Delgada, Açores) XXI, 1, 2.
 JUNTA Distrital de Braga, Liber Fidei, I (1965).
 REVISTA de la Academia Costarricense de Ciências Genealógicas, 13/15.
 REVISTA de la Academia Guatemalteca de Estudios Genealógicos, Heráldicos e Genealógicos, 1.
 REVISTA da Academia Paulista de Letras, 72.
 REVISTA do Ateneu Paulista de História, 1/5.
 REVISTA de História, Pasto (Colombia) 50.
 REVISTA de História, São Paulo, 72, 73, 74.
 REVISTA do Instituto do Ceará, 81.
 REVISTA do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 274, 277, 278, faltou 275, 276.
 Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, XI (1964).
 Schimmelpfeng-Schimmelpfennigsche Familiennachrichten, n.º 39 (1968).
 THE Coat of Arms (Londres) IX, 72.
 THE Genealogists Magazine, XV, 11; 14, 15; faltou 12 e 13.
 THE New England Historical Genealogical Register, 486/489; faltou 485.
 THE Scottish Genealogical (Escossia) XV, 2/5.
 ZEITFCHRFT für Niederfächfiche Familienkunden, XLIII 3, 4.5 (faltou 6; XLIV, 1).

TÍTULO DE PRESIDENTE PERPÉTUO

Transcrição do Livro n.º 1 de Atas, do Instituto Genealógico Brasileiro. Ata n.º 2, em 10 de Janeiro de 1940, folhas 9 verso e 10:

“Antes de encerrar a sessão desta Assembléia pede a palavra o Dr. José Francisco Melo Nogueira, que, depois de traçar a biografia do Tenente Coronel Salvador de Moya, e, no interêsse de acautelar a entidade que hoje é um fato, — o Instituto Genealógico Brasileiro, — propõe que seja considerado, de acôrdo com o que faculta o artigo n.º 34 dos Estatutos, o mesmo Tenente-Coronel Salvador de Moya, na qualidade de Presidente Perpétuo do Instituto, como homenagem que lhe é tributada pelos relevantes e inestimáveis serviços prestados à Genealogia em nosso País, como incançável trabalhador e estudioso destes

nossos estudos, cuja divulgação e amparo a êle é devida. Além disto, continuou o Dr. Melo Nogueira, a fundação do nosso Instituto, com os princípios básicos de alevantado brasileirismo, é um traço característico do seu grande patriotismo, e além disto, a demonstração clara e inconfundível de sua compreensão nítida dos problemas de nossa Pátria, cujas fronteiras não existem entre Estados irmãos, e que, por isso mesmo são fontes de estudos e trabalhos comuns. Esta proposta foi aprovada por todos os presentes, que cumprimentaram o homenageado. O Sr. Coronel Salvador de Moya, respondendo, comovidíssimo, a esta manifestação de confiança e solidariedade de seus pares, em nosso cenáculo, disse que, agindo, como agiu, procurando amparar com os seus esforços e sua luta, os estudos genealógicos em nossa terra, ameaçados de serem abandonados, pelos motivos já conhecidos e explicados, outra cousa não fez senão procurar, ouvindo sua voz íntima de brasileiro, crear para o Brasil, dentro de S. Paulo, um centro que pudesse irradiar e expandir os conhecimentos da Genealogia e da Heráldica, prendendo a atenção de todos aqueles que, bem intencionados, fizessem dêsses estudos um culto sagrado aos nossos antepassados, mostrando aos de hoje, os valores que nos precederam e que nos deram o nome, que somos obrigados a manter com a dignidade e altivez com que nos foram transmitidos. Nada mais havendo a tratar, foi esta Assembléia encerrada de que, para constar lavrei esta ata, que vi assinada pelo Sr. Presidente da mesa e dos dois secretários Sr. Salvador de Moya, Marcello Figueira Netto e Horácio de Carvalho Toledo Martins, de acôrdo com a autorização da Assembléia, no tocante ao direito concedido à mesa de firmá-la e tomar tôdas as providências resultantes o que foi aprovado pela Casa. S. Paulo, 31 de Janeiro de 1940 (aa): Salvador de Moya, Presidente; Marcello Figueira Netto, Secretário; Horácio de Carvalho Toledo Martins, Secretário”.

(Acabou-se de imprimir em 3-VI-1969)